

O IMPACTO DA FORMAÇÃO POR COMPETÊNCIAS: O VALOR DE MERCADO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Bianca Nascimento dos Santos
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)/ Brasil /brisanascimento77@gmail.com

Vinícius Nascimento dos Santos
Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)/ Brasil / viniciusguitar10@gmail.com

Eixo 2 – Configurações da Educação Superior: diferentes concepções e percursos formativos em disputa.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho que apresentaremos tem por objetivo analisar as influências hegemônicas e as implicações dos organismos Internacionais para a Formação e trabalho docente. Trata- se de uma pesquisa documental, que traz debates sobre as políticas educacionais e a oferta do ensino superior em no país. Diante do interesse do capital e seus investimentos no campo educacional. Assim sendo, destacamos o objetivo do estudo é fazer uma análise sobre as influências do neoliberalismo na elaboração e fomento do ensino superior em nosso país, as perspectivas para a formação dos professores no Brasil, implementando em uma visão eminentemente mercadológica, que vem sofrendo diversas críticas de setores educacionais o papel do mercado financeiro atuante e refletindo uma formação em favor do capital e mostrando a luta em favor de uma educação em nível superior público.

2. METODOLOGIA

Para esse trabalho temos como ponto principal a pesquisa qualitativa, fundamentação teórico – metodológico baseada no método materialismo histórico-dialético e pesquisa documental. Como técnica de coleta de dados utilizaremos a análise de discurso.

E de forma bastante relevante fazer a reflexão sobre nossa realidade educacional, as legislações vigentes, as reformas educacionais curriculares, as concepções mercadológicas da educação.

Para o autor Freire (2020) na concepção "bancária" que estamos criticando, para a qual a educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimento, não se verifica nem pode verificar-se esta superação. Pelo contrário, refletindo a sociedade opressora, sendo dimensão da "cultura do silêncio" a "educação" "bancária" mantém e estimula a contradição, com a pesquisa sobre o saber docente buscaremos romper com o pensamento colonial do que o educando segue os conteúdos programáticos distanciados de sua realidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A década de 1990 foi marcada pelas reformas educacionais que impulsionaram a formação de um novo tipo de trabalhador. Nesse contexto histórico novas exigências surgiram em configuração de reformas, tidas com a narrativas de serem necessárias porque, em meio a muitas transformações, principalmente, a econômica, é preciso formar um novo sujeito social, capaz de atender as demandas econômicas: um trabalhador flexível, polivalente (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2007). As competências passam a representar um caminho para a formação de sujeitos que suportem a velocidade das mudanças no mundo do trabalho e social, tendo como propósitos a formação de um trabalhador conformado e adaptável às transformações do mercado de trabalho, de forma que:

> o surgimento do modelo de competência tem relação direta com as transformações produtivas que são impulsionadas pela necessidade de novas estratégias competitivas, incluindo a inovação em tecnologia, a gestão de recursos humanos e a mudança de perspectivas dos atores sociais de produção (RAMOS, 2001, p. 174).

Com a Pedagogia das competências acompanha as mudanças no mundo produtivo, trazendo o ideário mercantil, que não só coloca os indivíduos em constante corrida desenfreada por mais competências e habilidades, como abre as portas da Educação Básica para a comercialização de produtos diversos.

Na sociedade capitalista, "a educação do trabalhador no projeto burguês, é submissa à necessidade do capital de reproduzir a força de trabalho como mercadoria" (RAMOS, 2001, p. 31). Imbricada nesse processo está a Teoria do Capital Humano desenvolvida por Schultz (1973), cuja centralidade está na importância da educação como investimento, a qual defende uma relação direta entre o aumento da qualificação profissional e a diminuição da pobreza.

O interesse do capital e seus investimentos no campo educacional no decorrer dos anos se acentuam principalmente na formação de professores, logo, buscamos compreender as contradições e implicações desta formação, para se buscar uma formação humana e emancipatória, nos atentarmos as influências na formação de professores e as exigências do neoliberalismo princípios neoconservadores e sua subordinação a uma formação para o capital e crescente em desigualdade social.

Segundo Evangelista (2019) o preparo do professor em nível superior foi sendo postergado – em tese desapareceu tal demanda, submetendo-o a formação em serviço, segundo lógica de aquisição de competências pedagógicas testadas pela prática para atingir a aprendizagem dos estudantes cujas diretrizes giram em torno das buscas e consolidação de práticas exitosas segundo orientação da UNESCO, BANCO MUNDIAL E OCDE.

Para o autor Laval (2018) o que está em jogo é o enfraquecimento de tudo que serve de contrapeso ao poder do capital e tudo que institucionalmente, juridicamente e culturalmente limita sua expansão social.

E segundo Shiroma e Evangelista (2014) o aumento da eficiência da ação governamental por meio da descentralização de tarefas locais, induzindo as parcerias e o fortalecimento, com a suposta partilha de responsabilização com organizações da Sociedade Civil imputou-se o sentido de terceiro setor, constituindo-as como parcerias e corresponsáveis no provimento das políticas sociais, ganhado espaço assim as políticas neoliberais.

Consoante Harvey (2005) as ideias dominantes tendem a ganhar como representantes do interesse comum, tendo a necessidade de serem apresentadas como idealizações abstratas, como verdades eternamente universais. A relação entre ideias dominante e a classe dirigente se torna nebuloso por uma divisão e uma idealização, por sua vez expõe a possibilidade de criar uma contradição adicional.

Em nossa realidade atual a escola está crivada por políticas que pretendem submetê-la cada vez mais ao mercado e ao neoconservadorismo segundo Hypolito (2019), com o controle sobre o cotidiano escolar em muito passa pelo controle da formação docente, onde os efeitos do gerencialismo e do conservadorismo sobre o currículo, sobre a gestão e sobre o trabalho docente são profundos e atinge o cotidiano escolar, as ações docentes de resistência estão presentes na reinterpretação e na tradução das políticas.

4. CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto identificamos que a forte influência do capital nas políticas de formação docente em nosso país reflete diretamente as políticas educacionais vigentes, apontando para uma perspectiva de formação rasa e aligeirada para atender o capital, criando sujeitos de suas políticas padronizadas com fortes influências do neoliberalismo na educação, para exigir a agenda neoliberal e na educação e nas definições do papel do Estado.

Tendo os aparelhos hegemônicos as contradições de seus limites da realidade que estão sempre confrontados por seus interesses diante da classe trabalhadora que lhe são antagônicos tanto na oferta da formação tem sido campo de disputa, trazendo uma lógica formativa aprisionada a aprendizagem da BNCC. Sejamos resistência diante da oferta de controle e lutar para romper com a lógica do capital na formação docente.

Os resultados do estudo apontam as influências dos organismos internacionais no currículo de formação de professores que impactam o trabalho docente com a intenção da padronização dos cursos principalmente de licenciatura, colaborando assim para uma formação mecanizada para o capital.

REFERÊNCIAS

HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. Tradução Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005.

HYPOLITO, A. M. (2019). BNCC, Agenda Global e Formação Docente. Retratos da Escola, Brasília, 13(25), 187-201.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa.** Tradução Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2018.

SHIROMA, Eneida Oto; EVANGELISTA Olinda. Estado, capital e educação: reflexões sobre hegemonia e redes de governança. **Revista Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v.4, n.11, p.21-38, mai./ago. 2014.